

O COMPORTAMENTO DO FUMAR ENTRE ENFERMEIRAS

Sandra Cristina Pillon*
Ronaldo Ramos Laranjeira**
John Dunn***

PILLON, S.C. et al. O comportamento do fumar entre enfermeiras. *Acta Paul. Enf.*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 65-70, 2002.

RESUMO: A dependência da nicotina, por trazer graves consequências à saúde e gerar um alto custo social, tem sido apontada como um dos principais problemas de saúde pública. Este artigo tem como objetivo avaliar a prevalência da dependência de nicotina entre enfermeiros, docentes e alunos de enfermagem da UNIFESP. Foi utilizada uma amostra de 508 (85%) enfermeiros, docentes e estudantes da UNIFESP / HSP, no período de Setembro a Novembro de 1995. Os dados foram colhidos por meio de um instrumento estruturado, desenvolvido pelo Prev – Fumo (Núcleo de Apoio a Prevenção e Cessação do Fumar da UNIFESP). O questionário foi distribuído aos enfermeiros docentes e estudantes em seu próprio lugar de trabalho e estágio. Trinta por cento da amostra estudada já fez uso de tabaco, sendo que 16% eram ex – fumantes e 14% fumantes, 70% nunca fumaram, 74% fumam no período de trabalho e 47% já tentaram parar de fumar. Uma melhor quantificação do comportamento do fumante ajudará no futuro a planejar ações preventivas e educacionais nesta área.

DESCRITORES: Enfermeira. Tabagismo. Prevalência. Dependência da nicotina.

INTRODUÇÃO

A dependência da nicotina tem sido apontada pela Organização Mundial de Saúde como o problema de saúde pública número um na maioria dos países desenvolvidos, nos EUA 20% das mortes que poderiam ser prevenidas são atribuídas ao fumo (WALD; HACKSHAW, 1996). No Brasil estima-se que mais de 200.000 pessoas morram por causa dos problemas de saúde associados ao fumo. Embora os riscos de saúde associados ao fumo sejam conhecidos desde a década de 50 por causar grandes prejuízos a saúde inclusive a morte, muitos profissionais de saúde demoram ou ainda sentem dificuldades em aceitar a nicotina como uma droga

que causa a dependência, além disto os profissionais de saúde muitas vezes encontram - se completamente despreparados para efetuar um aconselhamento simples e efetivo (CROFTON e col., 1994). Em 1988, o *Surgeon General* dos EUA publicou um relatório reunindo todas as evidências em relação à nicotina e de forma inquestionável, mostrou que ela é a droga responsável pela dependência do comportamento de fumar (MENNIES, 1983). Embora na fumaça do cigarro existam cerca de 4.000 substâncias, onde pelo menos 60 delas são carcinogênicas, o fumante busca o reforço positivo na nicotina. A nicotina mostra

* Enfermeira Mestre – UNIAD/UNIFESP.

** Médico psiquiatra – Coordenador UNIAD/UNIFESP.

*** Médico psiquiatra – Coordenador UNIAD/UNIFESP.

efeitos psicoativos com capacidade de produzir reforço positivo no seu uso comparável à cocaína e aos opiáceos (LARANJEIRA, 1996).

Com estas estatísticas não podemos considerar o fumo fora dos interesses profissionais e da prática clínica. Este não é um problema apenas voltado para o enfoque do especialista, mas um problema de saúde pública para o qual todos os profissionais deveriam estar atentos e capacitados para abordar esta problemática com seus clientes. A Escola de Enfermagem não oferece educação formal sobre esse problema, o que contribui para o preconceito, o estereótipo negativo e o sentimento de inadequação em lidar com esse problema pela maioria dos enfermeiros. A questão do fumo entre os profissionais de enfermagem é muito discutida na literatura internacional. O comportamento do fumar entre enfermeiros tem sido amplamente discutido no contexto de seu papel e responsabilidade profissional (ROWE, 2000). Para avaliar o comportamento dos fumantes entre profissionais de saúde, estudos mostram que entre enfermeiros a prevalência de fumantes é alta e varia de 25 a 60% (FERNANDEZ, 1999; OHIDA, 1999; HERAS, 1997), quando comparadas com a prevalência entre dentistas, médicos e outros profissionais de saúde, menos de 10% (ENSTRON, 1971), 2% (ALONSO, 1997). Em revisão de 73 estudos sobre o consumo do tabaco entre enfermeiros em 21 países no período de 1959 a 1988, os autores encontraram que apenas na Finlândia e no Canadá os enfermeiros fumavam menos que na população geral (ADRIANSSE, 1991).

No Brasil, alguns estudos sobre tabagismo entre grupos de profissionais de saúde apontam que os acadêmicos de medicina e médicos não são comparados com o grupo de enfermeiras, pois como na maioria dos países o último grupo acusa taxas elevadas de fumantes (ROSEMBERG, 1990). O ato de fumar entre enfermeiros no âmbito hospitalar apresenta um interesse particular, devido a potencial influência que pode exercer sobre as tentativas de cessar o uso do fumo entre os pacientes. Outros estudos sugerem que o fumar visivelmente entre profissionais de saúde impõem uma influência negativa sobre o comportamento do paciente que estão tentando parar de fumar

(BECKER, 1986). Neste contexto, os enfermeiros constituem uma grande parte dos profissionais de saúde, e estão numa excelente posição para influenciar o comportamento de outras pessoas para não fumarem (DALTON, 1983). Não existem estudos nacionais específicos que avaliem a progressão ou o eventual declínio do tabagismo entre enfermeiros. O objetivo deste estudo é avaliar a prevalência de dependência da nicotina entre profissionais de enfermagem incluindo: Enfermeiros, Docentes e Alunos de Graduação de Enfermagem (primeiro ao quarto ano).

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado entre todos os enfermeiros, estudantes de enfermagem e docentes de enfermagem (n=508) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP – EPM / Hospital São Paulo) no período de setembro a novembro de 1995.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário estruturado criado pelo Prev - Fumo (Núcleo de apoio a Prevenção e a Cessação do fumar da UNIFESP), composto por informações sociodemográficas, avaliação da dependência de nicotina (FTND - *Fagerstrom Test for Nicotine Dependence* - versão em português, esta escala foi desenvolvida por HEALTHERTON e col., 1991, contendo uma consistência interna satisfatória e está relacionada a indicadores bioquímicos do comportamento do fumar (consiste de 6 questões sobre o atual comportamento do fumar, com escores de 0 a 11 pontos, tem como objetivo a graduação do nível de dependência de nicotina classificado em leve, moderado e severo), e, finalizando com questões específicas para ex-fumantes e fumantes (Tabela 3).

O questionário foi distribuído aos enfermeiros no local de trabalho e aos alunos na sala de aula ou nos locais de estágios, onde foram convidados a participar do estudo pelo autor. Algumas orientações foram feitas sobre o preenchimento do questionário, de acordo com a necessidade do entrevistado e também enfatizando a confidencialidade. Foi permitido um prazo de 24 horas para devolução do questionário respondido.

Foi garantido o sigilo aos participantes, os mesmos foram devidamente informados a respeito da pesquisa e a entrevista só foi realizada após se obter o consentimento de participação. O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP.

Análise descritiva dos dados através do programa *Statistical Package Social Science* – SPSS versão 8.0.

RESULTADOS

O questionário foi distribuído a 600 enfermeiros, sendo que 85% (508) responderam e 15% referiram perda do mesmo ou falta de tempo para responde-lo. A amostra era composta por 93% sexo feminino, com idade média de 28 anos (desvio padrão de 8 anos - min. 17 e máx. 60 anos) e 68% eram solteiros. Maiores informações sociodemográficas estão representadas na Tabela 1.

Tabela 1- Distribuição das informações sociodemográficas de enfermeiros, docentes e estudantes de Enfermagem da UNIFESP. São Paulo, 1995.

Idade	Média = 28 anos	DP 8	N=5 08	
			N	%
Sexo	Feminino		34	7
	Masculino		474	93
Estado Civil	Casado		127	25
	Solteiro		347	68
Atuação	Enfermeiros		189	37
	Docentes		71	14
	Estudantes		248	49
Formação em Universidades	Pública		434	86
	Particular		74	14
Pós-Graduação	Especialização		166	33
	Mestrado		71	14
	Doutorado		26	5

Quanto a prevalência do tabagismo foram encontradas: 16% de ex-fumantes (60% pararam de fumar entre 1 e 5 anos), 14% fumantes e 70% nunca fumaram, entre os profissionais com diferenças estatisticamente significativa de $X^2=12.38$ e $p<.002$ entre os três grupos estudantes, os enfermeiros e os docentes de enfermagem.

Tabela 2 - Distribuição de fumantes, ex - fumantes e não fumantes entre os três níveis de profissionalização dos enfermeiros da UNIFESP. São Paulo, 1995.

	Não Fumantes		Ex Fumantes		Fumantes		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Estudantes	195	78	22	9	31	13	248	48
Enfermeiros	118	62	37	19	34	18	189	37
Docentes	47	66	11	15	13	18	71	14
Total	360	70	70	14	78	15	508	100

Em relação ao comportamento de fumar em local de trabalho, 74% dos fumantes entrevistados fumam em horário de trabalho, sendo que 54% fumam ocasionalmente. Entre os fumantes, 48% consomem menos que 10 cigarros e 15% fumam logo ao despertar. Quarenta e sete por cento dos fumantes já tentaram parar de fumar, 31% dos ex - fumantes tentaram parar de 1 a 2 vezes antes de conseguir, 59% interromperam o consumo para proteger a própria saúde e 54% sentem que o mais importante em parar de fumar é ter vontade própria, 54 % dos fumantes gostariam de parar de fumar nos próximos 5 anos, sendo que 26% referiram que necessitam de ajuda e 42% conseguiram ficar sem fumar por uma semana.

Este estudo mostrou que 29% da população já

experimentaram o cigarro (Estudantes 21%, Enfermeiros 37%, Docentes 33%). Havia uma diferença entre a frequência dos que nunca fumaram, entre os estudantes de enfermagem, os enfermeiros qualificados e os docentes (78%, 63%, 67%, respectivamente – $X^2=12.38$ e $p<.002$). Já que em geral os estudantes são mais jovens que os enfermeiros e os docentes, essa diferença pode estar relacionada a idade. Para investigar essa questão dividimos a amostra, a partir dos quartis de idade, em quatro grupos, depois analisamos a frequência de pessoas que nunca fumaram cigarros em cada grupo. Havia uma tendência para as pessoas mais jovens de nunca terem fumado cigarros comparadas com as mais velhas ($X^2=19.35$ $p>.000$), ou seja, um efeito coorte.

Tabela 3 – Distribuição em porcentagem da avaliação da dependência de nicotina FTND - *Fagërstrom Test Nicotine Dependence* entre enfermeiros, docentes e estudantes de Enfermagem fumantes da UNIFESP. São Paulo, 1995.

Questões	Respostas	
Quantos cigarros você fuma por dia?	Menos que 10 cigarros por dia 54%	De 10 ou mais cigarros 46%
Após acordar, quanto tempo depois de acordar você acende o primeiro?	Menos que meia hora 16%	Mais que meia hora 84%
Qual o cigarro do dia que você considera mais importante e não conseguiria deixar de fumar de maneira alguma?	O primeiro da manhã 48%	Qualquer cigarro do dia 52%
É difícil ficar sem fumar em locais proibidos, assim como igrejas, bibliotecas e cinemas?	23% Sim	77% Não
Você fumaria se estivesse doente ou acamado por muitos dias?	32% Sim	68% Não
Você fuma com requências mais curtas de manhã ou no resto do dia?	48% Sim	52% Não

Quanto aos riscos de doenças entre os fumantes, 33% relataram que já apresentaram os seguintes sintomas físicos relacionados ao hábito de fumar: pigarro (26%), cansaço (19%), tosse (17%), dispnéia ao deambular (14%), secreção pulmonar (12%), chiado (8%) e outros sintomas (3%). Segundo ROSEMBERG (1990), quanto maior o consumo, maiores são os riscos do indivíduo em adquirir uma doença relacionada ao tabagismo, diminuindo desta forma a expectativa de vida em relação aos não-fumantes.

Quando questionados sobre as doenças relacionadas ao fumo, os fumantes entrevistados (N = 78) correlacionaram as respectivas doenças:

Problemas Pulmonares: Câncer de Pulmão (92%), Câncer de Laringe (73%), Bronquite e Enfisema (63%);

Problemas Cardiológicos e Circulatórios: Infarto ou Angina (71%), Doença Vascular Periférica (60%), Acidente Vascular Cerebral (47%) e Hipertensão Arterial (57%);

Problemas Gastroenterológicos: Câncer de Esôfago (57%), Úlcera de Estômago (46%) e Câncer de Pâncreas (23%);

Outros Problemas: recém nascido com baixo peso (73%), aparecimento de rugas (65%), e câncer de bexiga (30%).

DISCUSSÃO

A maioria dos estudos na década passada mostraram que a prevalência entre enfermeiros

fumantes (40%) era mais alta quando comparada com a população geral (25 a 39%), ou com outros profissionais de saúde (10%) (TAGLIACOZZO, 1982; DALTON, 1983; BECKER, 1986). Estudos internacionais confirmam esta premissa, levantando como justificativa para este fenômeno o fato de ser uma profissão exercida essencialmente por mulheres e devido a baixa remuneração salarial. Não podemos generalizar os dados encontrados neste trabalho, mas de certa forma os dados obtidos condizem com a literatura onde 93% da amostra pertencia ao sexo feminino e 15% eram fumantes e 14% ex. - fumantes.

De modo geral, a prevalência de fumantes na população estudada (15%) mostrou-se inferior quando comparada com a literatura, entretanto 29% já chegaram a fumar durante a vida. Já que 15% da população - alvo não responderam o questionário, levanta-se a possibilidade de que houve uma subestimação da prevalência devido a viés de resposta ("response bias"), ou seja, os fumantes tinham maior taxa de recusa para participar do estudo. Os resultados também podem indicar que essa prevalência mais baixa que foi observada, pode ser causada por uma diminuição na proporção de enfermeiros mais jovens que estão iniciando o uso de cigarros. Observamos que a frequência de pessoas que nunca fumaram cigarro na vida foi maior entre os enfermeiros mais jovens. Se um efeito coorte está acontecendo, seria importante perguntar por quê? O currículo dos enfermeiros

nunca foi modificado para incluir assuntos relacionados ao uso de tabaco ou outras substâncias, então essa tendência para enfermeiros mais jovens serem não fumantes pode ser relacionado a mudanças em atitudes na sociedade em geral.

Ao compararmos a prevalência de fumantes entre docentes, enfermeiros e estudantes pudemos observar que os estudantes fumam menos (13% fumantes, 78% não fumantes e 9% ex - fumantes) $X^2= 19.35$ $p>.000$, sendo que foi um dos extratos com maior participação nesta amostra (48%). Podemos levantar a idéia de que a prevalência de fumantes entre acadêmicos esteja declinando, porém estudos mais complexos são necessários para avaliar a extensão destes dados. Um achado que corrobora com este dado é que 73% dos entrevistados começaram a fumar antes dos 18 anos, ou seja, a grande maioria ingressa na graduação com a dependência estabelecida.

Ao considerarmos o meio hospitalar como ambiente de trabalho, a taxa de 74% de fumo em horário de trabalho mostrou-se elevada, uma vez que encontramos ambientes empresariais com taxas bem inferiores (MILIO, 1982; DAWLEY, 1981.). No entanto, 59% alegaram interrupção do uso com vista a proteger a sua saúde e 54% gostariam de parar nos próximos 5 anos, fatos que podem indicar um certo nível de consciência dos prejuízos causados pela nicotina, bem como sintomas físicos e doenças atribuídos ao uso da nicotina e outros componentes do cigarro. Porém ao nosso ver este conhecimento se faz mais pelo senso comum e

experiência prática do que através da conscientização da população acadêmica.

Levantamos aqui a necessidade da formação de um currículo educacional que abordasse a problemática do tabagismo, bem como a repercussão da atitude do enfermeiro fumante frente ao paciente (NIAA, 1993). Acoplado ao fato da diminuição de fumantes na população acadêmica, acreditamos que a informação conscientizaria os futuros profissionais em termos de diminuição da prevalência de fumantes. Tal atuação poderia ganhar um caráter preventivo ao pensarmos que as condições de trabalho é um dos fatores estimuladores do consumo de nicotina, e durante a graduação a carga de trabalho não é tão intensa, propiciando o momento para reflexão.

Outro aspecto preventivo reflete-se na influência do comportamento de enfermeiros fumantes frente a pacientes que encontram-se motivados a cessar o consumo. O ato de fumar reflete uma visão negativa no sentido de perpetuar o consumo entre pacientes e daí a necessidade de monitoramento das atitudes de enfermeiros fumantes em local de trabalho.

Este trabalho procurou mostrar como um grupo de profissionais de enfermagem agem e pensam em relação ao fumar, fazendo-se necessário maiores pesquisas na área a fim de que se possa conhecer a realidade destes profissionais, com vistas a garantir uma atuação e formação profissional que sensibilize os mesmos para a importância do fumar como problema de saúde pública e a importância da atitude do enfermeiro frente ao fumar no ambiente de trabalho.

PILLON, S.C. et al. [Smoking behavior among nurses]. *Acta Paul Enf*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 65-70, 2002.

ABSTRACT: The nicotine dependence cause serious consequences to the health and provoke a high social cost, it has been focused as one of the main problems of public health. *Objective:* Evaluate the prevalence of nicotine dependence among nurses, professors and nurses students from Federal University of São Paulo/UNIFESP. Five hundred and eight (85%) of these 600 respondents completed the questionnaire. Questionnaire was self - completed, developed by Prev - Fumo (Group of Supportive to Prevention and Cessation of Tobacco of UNIFESP). Thirty percent of studied subjects have already smoked (16% were ex - smokers e 14% smokers), 70% had never smoked, 74% smoked in workplace and 47% had already tried to quit smoking. A better quantification of the smoker's behavior will help to plan preventive and in the future educational actions in this area.

DESCRIPTORS: Nurse. Tobacco dependence. Prevalence. Nicotine dependence .

PILLON, SC et al. [El comportamiento fumador entre enfermeras]. *Acta Paul Enf*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 65-70, 2002.

RESUMEN: La adición a la nicotina, por generar graves enfermedades y tener un alto custo social, es señalada como uno de los principales problemas de la salud pública. Este artículo tiene como escopo evaluar la prevalencia de la dependencia de la nicotina entre enfermeros, docentes e alumnos de enfermería de la UNIFESP. Fue usada una muestra de 508 (85%) enfermeros, docentes e estudiantes de la UNIFESP/HSP, en el periodo de septiembre a noviembre de 1995. Por medio de un instrumento estructurado, desarrollado por el Prev-Fumo (Núcleo de apoyo a la Prevención y el Cese del Fumar de la UNIFESP). El cuestionario fue distribuido a los enfermeros, docentes y estudiantes en sus locales de trabajo e pasantía. Treinta por ciento de la muestra estudiada ya fumaron siendo que 16% eran ex-fumadores y 14% fumadores, 70% jamás habían fumado, 74% fuman en el periodo de trabajo y 47% ya intentaron parar de fumar. Una mejor cuantificación del comportamiento del fumador ayudará en el futuro a planear acciones preventivas e educacionales en este sector.

DESCRIPTORES: Enfermera. Tabaquismo. Prevalencia. Adición a la nicotina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADRIANSSE, H. et al. Nurses' smoking worldwide: a review of 73 surveys on nurses' tobacco consumption in 21 countries in the period 1959 -1988. *Int. J. Nurs. Stud.*, v.28, n.4, p.361-375, 1991.
- LARANJEIRA, R. et al. Abuso e Dependência de Álcool e Drogas. In: ALMEIDA, O.P.; DRACU, L.; LARANJEIRA, R. *Manual de Psiquiatria*. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 1996, p. 108 - 109.
- ALONSO, G.J.M. et al. Tobacco dependence in primary care: the opinion of professionals in the Guadalajara Health Area. *Atención Primaria*, v.19, n.8, p.412-417, May 1997.
- BECKER, M.D. et al. Smoking behaviour and attitudes toward smoking among hospital nursing. *American J. Public Health*, v.76, n.12, p.1449-1451, 1986.
- CROFTON, J.W. et al. Medical education on tobacco: implications of a worldwide survey. *Med. Educ.*, n.28, p.187-196, 1994.
- DALTON, J. The professionals Who can't quit. *Am. J. Nurs.*, v. 83, n.8, p.1149-1151, 1983.
- DAWLEY, J.; CARROL, F.S.; MORRISON, J. The discouragement of smoking in a hospital setting: The importance of modelled behaviour. *Int. J. Addict.*, v.16, p.905-10, 1981.
- ENSTRON, J. Trends in mortality among California physicians after giving up smoking. *B.M.J.*, n.286, p.1101-105, 1976.
- FERNANDEZ, R.M.L.; SANCHEZ, B. Prevalence of smoking by woman physicians and nurses in community of Madri. *Rev. Esp. Salud Publica*, v.73, n.3, p.355-364, 1999.
- HEALTHERTON, T.F. et al. The Fargörstrom test for tolerance questionnaire. *Br. J. Addict.*, n.86, p.1119-1127, 1991.
- HERAS, T.A. Smoking among nurses: a epidemiological survey. *Rev. Enf.*, v.20, n.232, p.57-60, 1997.
- NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL ABUSE AND ALCOHOLISM -NIAA. *Alcohol and other drug abuse curricula for medical and nursing education*, Washington, D.C., 1993.
- MILIO, N. Progress in primary prevention: the smoking-health issue. *Am. J. Public Health*, v.72, n.5, p.428-429, May 1982.
- MENNIES, J.H. *Am. J. Nurs.*, v.83, p.1143-146 August 1983.
- OHIDA, T. et al. Smoking behaviour of nurses in Mie Prefecture, Japan. *Nippon Eiseigaku Zasshi*, n.53, v.4, p.611-617, 1999.
- ROSEMBERG, J; PERON, S. Tabagismo entre estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. Tabagismo nos acadêmicos de Medicina e nos médicos. *J Pneumol*, v.16, n.1, p.13-22, Mar. 1990.
- ROWE, K; MACLEO, C.J. Why nurses smoke: a review of literature. *Int. J. Nurs. Stud.*, v.32, n.2, p.173-181, 2000.
- TAGLIACOZZO, R; VAUGHN, S. Stress and smoking in hospital nurses. *Am. J. Public Health*, v.5, p.441-448, 1982.
- WALD, N.J.; HACKSHAW, A.K. Cigarette smoking: an epidemiological overview. *Br. Med. Bull*, v.52, n.1, p.3-11, 1996.